

“Relato ao povo americano e ao mundo que os Estados Unidos conduziram a operação que matou Osama Bin Laden, líder da Al Qaeda e terrorista responsável pelo assassinato de milhares de homens, mulheres e crianças inocentes.” Foi assim que o presidente norte-americano Barack Obama anunciou, no dia 2 de maio, a morte do homem mais procurado dos últimos tempos. A definição de Obama, porém, não deixou muito evidente os parâmetros adotados para se definir um terrorista.

Tido como grande responsável pelo atentado de 11 de setembro de 2001, que causou a morte de mais de três mil estadunidenses, Osama Bin Laden se tornou o inimigo número um do planeta e foi usado como um símbolo para justificar a “guerra ao terror”. Contudo, por trás da simples idéia de que os Estados Unidos tornaram o mundo mais seguro com a morte de Bin Laden, se deve questionar mais a fundo quem são os inimigos da paz mundial.

Em um outro 11 de setembro, de 1973, em Santiago, no Chile, o governo ianque apoiou o golpe militar que vitimou o presidente eleito Salvador Allende e colocou no poder Augusto Pinochet. Com ostensivo apoio das forças armadas estadunidenses, Pinochet foi responsável pela morte de mais de três mil inocentes. Nem Pinochet, nem os Estados Unidos foram taxados de terroristas.

Voltando ainda mais no tempo, em 1945, os EUA foram responsáveis pelo maior crime de guerra já praticado, ao serem os primeiros a utilizar bombas atômicas contra alvos humanos, em Hiroshima e Nagasaki. Aproximadamente 325 mil inocentes morreram naquela ocasião, e tantos outros até hoje padecem em decorrência da radiação contida naquelas bombas. Os números assombrosos, entretanto, não foram suficientes para posicionar o Estado norte-americano como o maior terrorista da história.

O Estado de Israel, principal aliado estadunidense no Oriente Médio, recorrentemente viola as leis internacionais de guerra, na Faixa de Gaza. No ano passado, ficou provado que os israelenses utilizaram munições com fósforo branco – que, em contato com o ser humano, queima além da pele, afetando órgãos internos e ossos – em áreas de alta densidade populacional, ferindo ou matando inocentes palestinos. Mas ninguém ousou definir o Estado israelense como terrorista.

De maneira direta ou não, os interesses imperialistas sempre estiveram como pano de fundo desses, e de tantos outros, conflitos, muito acima de qualquer interesse humanitário. A ostensiva internacional contra o terrorismo não deve ser vista de maneira diferente. Barack Obama e George W. Bush não deixaram claro à população mundial que o combate é contra o terrorismo não alinhado aos interesses de Washington. Muito menos aventaram sobre a existência de outros tipos de terrorismo, que vitima inocentes não-estadunidenses. Infelizmente, muitos compraram essa idéia, saíram às ruas e estamparam as capas dos grandes jornais: “Vencemos a guerra contra o terror”. Agora, é questão de tempo para perceberem que a guerra entre oprimido e opressor não terá fim tão breve.

SUMÁRIO

COMUNICAÇÃO	TV BRASIL NÃO ESCONDE FRAGILIDADES	PÁG. 3
MISTURA DE GÊNEROS	HAHAHA?	PÁG. 4
MISTURA DE GÊNEROS	QUANDO A REALIDADE VIRA FICÇÃO	PÁG. 6
FESTA?	90 ANOS ENTRE CONTRADIÇÕES E CONQUISTAS	PÁG. 7
FACULDADE DE JORNALISMO	O FUTURO INCERTO DE UMA PROFISSÃO	PÁG. 8
JORNALISMO EM PERIGO	VEÍCULOS DEMITEM PROFISSIONAIS ÀS DEZENAS	PÁG. 10
ENSAIO FOTOGRÁFICO	“MARGINALIZANDO A CULTURA PARA NÃO CULTURALIZAR...”	PÁG. 12
ARTE POLÍTICA	PERIFERIA LUTA PARA SER CENTRO DE DEMOCRATIZAÇÃO... ..	PÁG. 14
ENFIM PROGRESSO	DE FAVELA À NOVA PARAISÓPOLIS	PÁG. 16
DITADURA	LEMBRAR PARA QUE NÃO VOLTE A ACONTECER	PÁG. 18
PUNIÇÃO	HOMOFOBIA GERA POLÊMICA EM QUADRA	PÁG. 20
CULTURA	A MÁFIA DO DENDÊ É RUIM DE DISCUTIR	PÁG. 21
RESENHA	ENTREVISTAR NÃO É SÓ FAZER PERGUNTAS: É ARTE	PÁG. 22
CRÔNICA	PRESENTE JULGA PASSADO	PÁG. 22
ANTENA	A NOVA FORTUNA DE PALOCCI	PÁG. 23
CHURRASCÃO	PROTESTO “DIFERENCIADO”	PÁG. 24

FALE COM A GENTE

ENVIE SUAS SUGESTÕES, CRÍTICAS, COMENTÁRIOS: CONTRAPONTO@GMAIL.COM

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE SÃO PAULO
PUC-SP

Reitor
Dirceu de Mello

Vice-Reitor
Vico Mañas

Pró-Reitora de Graduação
Marina Graziela Feldmann

Pró-Reitor Comunitário
Helio Roberto Deliberador

FACULDADE DE FILOSOFIA,
COMUNICAÇÃO, LETRAS E ARTES
FAFICLA

Diretora

Sandra de Camargo Rosa Mráz

Diretora Adjunta

Mercedes Fátima de Canha Crescitelli

Chefe do Departamento de Jornalismo

José Arbex Jr.

Suplente

Silvio Miele

Coordenador do Jornalismo

Urbano Nojosa

Vice-Coordenador do Jornalismo

Valdir Mengardo

EXPEDIENTE

CONTRAPONTO

Conselho Editorial

Hamilton Octavio de Souza, José Arbex Jr.,
José Salvador Faro, Marcos Cripa, Pollyana Ferrari

Comitê Laboratorial

Luiz Carlos Ramos, Rachel Balsalobre,
Salomon Cytrynowicz, Wladyr Nader

Editor

José Arbex Jr.

Ombudsman

Aldo Quiroga

Secretário de redação

Guilherme Zocchio

Secretária de produção

Giulia Longhi

Editora de fotografia

Marisa Nascimento



Capa: Montagem
Coletivo de fotografia do
Contraponto:
• Anali Dupré
• Cecília Garcia
• Jeferson Stader
• João Enrique Pico
• Patrícia Pereira Monteiro
• Salomon Cytrynowicz

Simetria Design Gráfico – projeto/editoração
Wladimir Senise – Fone: 3679.7746

CONTRAPONTO é o jornal-laboratório
do curso de Jornalismo da PUC-SP.

Rua Monte Alegre 984 – Perdizes
CEP 05.014-901 – São Paulo – SP
Fone: 3670.8205

Número 72 - Maio de 2011

AGM - Artes Gráficas

www.agmgrafica.com.br
Fone: 3207.9045